

OPINIÃO

O que esperar da IA aplicada à gestão em 2026?

Mauricio Frizzarin (*)

À medida que o ano de 2026 avança, a Inteligência Artificial (IA) deixa de ser uma promessa futurista e se torna um elemento central na gestão empresarial em todos os segmentos da economia.

Não se trata apenas de experimentar ferramentas novas, mas de redesenhar modelos de gestão, operar com base em dados em tempo real e criar vantagem competitiva sustentável em mercados cada vez mais dinâmicos e complexos.

Isso significa que há algumas tendências relevantes de aplicação da IA em processos de gestão, com vantagens concretas para as empresas. Claro, o Brasil pode acelerar a adoção dessa e de outras novas tecnologias para impulsionar produtividade, inovação e competitividade. Inclusive, diversos estudos, tais como o 'The State of AI', de 2025, feito pela McKinsey & Company, mostram que as empresas estão incorporando a IA em ritmo acelerado em todo o mundo.

Segundo o levantamento, 78% das empresas já usam IA em ao menos uma função de negócio — um salto significativo em relação a anos anteriores, com a tecnologia saindo das fases de teste para implantações em larga escala. Em pequenas e médias empresas (PMEs), 78% já utilizam IA em algum setor, especialmente em atendimento ao cliente, marketing e operações. Por fim, o estudo aponta que organizações que investem em IA com objetivos de crescimento e inovação tendem a alcançar melhores resultados do que aquelas que a usam apenas para redução de custos.

Esses números destacam que a Inteligência Artificial não é mais opcional, mas um componente estratégico e indispensável na gestão moderna, que está transformando a gestão de forma relevante. Afinal, com o uso de IA as tomadas de decisão ficam mais rápidas e assertivas, visto que sistemas de IA conseguem analisar grandes volumes de dados em tempo real, fornecendo insights que gestores humanos demorariam dias ou semanas para gerar. Isso melhora desde decisões operacionais até estratégias de mercado. Além disso, a automação de processos e produtividade está revolucionando tarefas repetitivas e administrativas, desde processamento de documentos até cálculo de preços e otimização de inventário.

Outro benefício é atrelado ao atendimento e experiência do cliente. Chatbots, assistentes virtuais e agentes de IA já respondem grande parte das interações rotineiras dos clientes, garantindo atendimento 24/7 e mais satisfação. Fora isso, o planejamento financeiro se

torna ainda mais objetivo, uma vez que as ferramentas de IA analisam padrões históricos e variáveis emergentes para criar projeções robustas de fluxo de caixa, gastos e receita, aumentando a precisão do planejamento financeiro. E, para fechar, há as vantagens relacionadas ao recrutamento e gestão de talentos, por conta da automatização de tarefas ligadas à triagem de currículos, realização de entrevistas preliminares e análise de perfil, que permitem liberar os gestores para focar em decisões humanas estratégicas.

Empresas que investem estrategicamente em IA relatam retornos médios de 3,7 vezes o valor investido. No caso das PMEs, há ganhos significativos de produtividade, melhor experiência do cliente e aceleração da inovação. Além disso, organizações que combinam dados de qualidade, governança robusta e integração tecnológica conseguem extrair resultados muito superiores à média. Em mercados competitivos, empresas que dominam o uso de IA obtêm vantagens que se acumulam ao longo do tempo.

No Brasil, há um ecossistema de inovação vibrante, com startups e iniciativas que já aplicam IA em gestão empresarial. Exemplos de empresas brasileiras que inovam com IA incluem soluções de automação de atendimento, CRM inteligente e plataformas de gestão financeira que automatizam processos contábeis e operacionais. Com políticas públicas que incentivem inovação, capacitação e parcerias entre empresas e instituições acadêmicas, o Brasil tem tudo para se posicionar entre os líderes da América Latina em adoção de IA aplicada à gestão.

Na minha visão, em 2026, a inteligência artificial vai ajudar a remodelar a forma como as empresas são geridas ao transformar a tomada de decisões, melhorar a experiência do cliente, fortalecer times e moldar estratégias vencedoras. Nas empresas brasileiras, a pergunta deve deixar de ser "adotar ou não?" para se tornar "quão rápido e de forma estratégica nós iremos implementar?". A resposta a essa pergunta definirá quem lidera setores e quem fica para trás.

A tecnologia é apenas uma parte da equação. A verdadeira vantagem competitiva virá de líderes que saibam integrar IA à cultura e à estratégia do negócio, transformando o potencial da tecnologia em resultados reais.

(*) Fundador e CEO da QYON Tecnologia, empresa norte-americana especializada no desenvolvimento de softwares para gestão empresarial com inteligência artificial. Frizzarin cursou Tecnologia de Software e Marketing, OPM (Owner/President Management) na Harvard Business School, Executive Education em Inteligência Artificial na University of California, Berkeley e em Fintech em Harvard - www.qyon.com.

Inteligência artificial e desemprego: outro alerta

Andrew Yang, empresário milionário e ex-candidato à presidência dos EUA, lançou um alerta sombrio aos profissionais assalariados: a inteligência artificial está prestes a eliminar milhões de empregos de escritório nos próximos meses.

Vivaldo José Breternitz (*)

É mais um aviso dado por pessoa qualificada: em um texto publicado na plataforma Substack e replicado pelo portal *Business Insider*, importante portal de notícias sobre negócios e finanças, Yang descreveu o que chama de "grande esvaziamento dos empregos de colarinho branco" que acredita será provocado pela inteligência artificial.

"Se você passa o dia sentado à mesa trabalhando com um computador, leve isso muito a sério", disse Yang.

Segundo ele, a onda de automação trazida pela IA irá desempregar milhões de trabalhadores de escritório em um prazo que oscila de 12 a 18 meses. "À medida que uma empresa começa a demitir, todas as concorrentes seguirão o mesmo caminho. Virará competição, porque o mercado de ações recompensa quem corta pessoal e pune quem não corta", escreveu.

Yang prevê que profissionais de escritório em início e meio de carreira serão os primeiros atingidos. Hoje, há cerca de 70 milhões de trabalhadores de escritório nos EUA, mas esse número pode cair de 20% a 50% nos próximos anos, alertou.

Yang chegou a aconselhar profissionais de média gerência, especialmente aqueles que possuem casas em áreas caras do Vale do Silício ou de Westchester County, em Nova



AndreyPopov_CANVA

York, a venderem seus imóveis antes que o "jobpocalypse" provoque uma corrida desenfreada de vendas, reduzindo seus preços. "Pode não ser agradável ser o primeiro, mas você não deve ser o último", escreveu.

Como muitos não conseguirão manter o padrão de vida sem emprego, o impacto, segundo ele, atingirá também trabalhadores que dependem dos assalariados, tais como pessoal do comércio e de restaurantes, cabeleireiros, faxineiros e outros prestadores de serviços.

Yang alerta para um cenário de maior desigualdade e tensão social, já que a

riqueza gerada pela explosão dos investimentos em IA ficará concentrada nas mãos de poucos. "Imagine o que as pessoas vão pensar quando todos nos sentirmos como servos dos senhores da IA que destruíram nossos empregos?", questionou.

Apesar do tom apocalíptico, Yang não oferece soluções concretas além de uma vaga referência à renda básica universal. "Esperem tempos incrivelmente difíceis, atravessando gerações", concluiu. "Façam o que puderem por vocês e por quem está ao seu redor".

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjritz@gmail.com.

Instituto BAT Brasil investirá R\$ 900 mil na formação de novos programadores

Com foco em Inteligência Artificial aplicada ao desenvolvimento de softwares, o Instituto BAT Brasil destinará R\$ 900 mil para capacitar jovens em situação de vulnerabilidade social. O programa Transforma Futuros, realizado em parceria com a Recode, está com inscrições abertas até 02 de março para sua primeira turma de 2026. A iniciativa visa desenvolver novos talentos no setor de TI, oferecendo 50 vagas - em sua primeira edição - para a formação gratuita com início das aulas previsto para 10 de março.

O projeto tem como objetivo ampliar a inclusão digital de comunidades em vulnerabilidade social para gerar oportunidades e ajudar a combater o déficit de profissionais na área de tecnologia no país. Segundo levantamento do Google for Startups, a demanda por esse perfil de profissionais chegou a 800 mil em 2025, enquanto o déficit estimado é de 530 mil. Com a ascensão da IA, 80% dos profissionais de engenharia de software precisarão de qualificação em IA até 2027 (Gartner, 2024).

O programa se apoia na missão do Instituto BAT Brasil de promover inovação por meio da educação digital, do empreendedorismo e da cultura. A iniciativa está alinhada aos Objetivos



Alma Images/Canva

de Desenvolvimento Sustentável 4, 8 e 10, da ONU, que abordam educação de qualidade, trabalho decente e redução às desigualdades.

Claudia Woods, CEO da BAT Brasil, mantenedora do Instituto, destaca a importância do programa: "A Inteligência Artificial virou o tema central em qualquer debate sobre o

futuro das organizações, mas como acontece em todo grande salto tecnológico, enfrentamos uma lacuna crítica de profissionais qualificados. Com o Transforma Futuros, conseguimos unir essa demanda latente do mercado à capacitação de novos talentos, afinal, acreditamos que a tecnologia é o meio, mas as pessoas continuam sendo o verdadeiro motor para que essa transformação aconteça de forma efetiva e inclusiva."

Para Rodrigo Baggio, fundador e CEO da Recode, o Transforma Futuros reforça a missão das organizações de democratizar o acesso à tecnologia: "No alvorecer da quinta revolução industrial, a humanização e a democratização da inteligência artificial generativa tornam-se essenciais para o futuro da humanidade. Nesse contexto, Recode e Instituto BAT inovam ao investir na formação de 150 pessoas em situação de vulnerabilidade, distribuídas em três turmas ao longo de um ano, oferecendo a elas a oportunidade de ingressar no universo do desenvolvimento em IA. Estamos juntos para ampliar perspectivas e transformar a vida de pessoas de baixa renda por meio da educação e da tecnologia." — Rodrigo Baggio, fundador da Recode (<https://recode.org.br/cadastro-transforma-futuros/>).

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Solução para mapear vegetação e evitar quedas de árvores durante chuvas

@A Fu2re, empresa especializada em soluções de IA e visão computacional para os setores de energia, saneamento, óleo e gás, anuncia o novo escopo de sua solução SmartAssets. A plataforma, que antes era focada no mapeamento e inventário de ativos da rede de distribuição e de iluminação pública, agora realiza também o mapeamento da vegetação urbana de maneira a prevenir a queda de árvores e plantas em cabos de energia. Em um mês de chuvas de verão e ventos fortes, como janeiro,

a solução vem para ajudar consumidores e empresas em um problema que tem sido recorrente (<https://fu2re.com.br/>).

Conab lança plataforma para certificar café brasileiro como livre de desmatamento

@A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) lançou, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Plataforma Parque Cafeeiro, uma ferramenta pública, gratuita e de acesso universal voltada a toda a cadeia produtiva do café, desenvolvida para certificar o café brasileiro como livre de desmatamento (https://sistemas.conab.gov.br/conab_parque_cafe).